

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE): DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA CONSTRUÇÃO INTERINSTITUCIONAL E INTERPROFISSIONAL EM CHAPECÓ/SC**

**Saúde**

**Coordenador da atividade: Graciela Soares FONSÊCA<sup>1</sup>**  
**Universidade Federal Da Fronteira Sul (UFFS)**

**Autores: Carine VENDRUSCOLO<sup>2</sup>; Larissa Hermes TOMBINI<sup>3</sup>; Cláudio Claudino da SILVA-FILHO<sup>4</sup>; Gessiani de Fátima LARENTES<sup>5</sup>.**

**Resumo**

A formação em saúde persiste organizada de maneira disciplinar, pautada pela compreensão dos processos patológicos e possibilidades de cura, alheio à compreensão da subjetividade do adoecimento e entendimento da determinação social do processo saúde-doença. Paradoxalmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) encontra-se organizado a partir da Atenção Primária à Saúde (APS) cujo processo de trabalho orienta-se pelo trabalho em equipe, baseado em diagnósticos de saúde e nos determinantes sociais presentes nos territórios de vida dos sujeitos. Esse descompasso é alvo de críticas e propostas de reorientação. Entre estas, apresenta-se o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)/Interprofissionalidade. O objetivo do trabalho é apresentar o projeto PET-Saúde/ Interprofissionalidade UFFS/UNOESC/UDESC/SESAU-Chapecó, suas principais potências e desafios. O projeto se desenvolve a partir da organização de cinco grupos tutoriais interprofissionais, com participação de profissionais dos serviços (preceptores) (14), docentes (coordenadores e tutores) (10) e estudantes das três Instituições de Ensino Superior (IES) (30), além de voluntários (10). A coordenação geral é de representante da gestão central. Estão contempladas as profissões: enfermagem, educação física, medicina, psicologia, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia e odontologia. A elaboração do projeto foi motivada pela possibilidade de fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade no município, no intuito de romper com a disciplinaridade, em direção à educação interprofissional. Foram apontados como temas centrais ao desenvolvimento das intervenções, problemáticas desafiadoras para a saúde pública sob o caleidoscópio da atuação interprofissional. A efetivação do Contrato Organizativo de Ações Públicas Ensino-Saúde (COAPES) também constitui objeto deste projeto. Sabe-se que persistirão desafios à efetivação de práticas dialógicas, que envolvem diferentes profissões e IES. Destaca-se, como potencialidade, a possibilidade de ampliar parcerias,

1 Graciela Soares Fonseca, servidora docente, curso de medicina da UFFS/*Campus* Chapecó.

2 Carine Vendruscolo, servidora docente, curso de enfermagem e mestrado profissional em enfermagem da UDESC.

3 Larissa Hermes Thomas Tombini, servidora docente, curso de enfermagem da UFFS/*Campus* Chapecó.

4 Claudio Claudino da Silva Filho, servidor docente, curso de enfermagem da UFFS/*Campus* Chapecó.

5 Gessiani Fátima Larentes, servidora do município de Chapecó.

favorecendo iniciativas colaborativas. A experiência demonstra que assumir parcerias interinstitucionais é possível e produtivo quando se firmam compromissos e há efetivo envolvimento, reconhecendo seus papéis no processo de transformação.

**Palavra-chave:** Educação; Serviços de Integração docente-assistencial; Relações interprofissionais.

### **Introdução**

A formação na área da saúde, ao longo de anos, foi organizada de maneira disciplinar, com foco no corpo morto, dividido em órgãos e sistemas, compreendido a partir das relações biológicas estabelecidas entre eles demandando, assim, a especialização precoce do estudante. Historicamente, prezou-se pela compreensão dos processos patológicos e as respectivas possibilidades de cura, além da vinculação das práticas aos serviços de saúde de alta complexidade, seguindo a lógica do modelo Flexneriano (FLEXNER, 2010; CECCIM; CARVALHO, 2011).

Paradoxalmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) encontra-se organizado a partir da Atenção Primária à Saúde (APS) – nível de atenção capaz de solucionar em torno de 80% dos problemas de saúde da população (MENDES, 2010). O trabalho é organizado a partir de equipes de saúde da família (eSF) que atuam com base em diagnósticos de saúde e nos determinantes sociais presentes nos territórios para promover práticas capazes de melhorar as condições de vida e de saúde das famílias acompanhadas (COSTA et al., 2014).

Esse descompasso entre a formação e as práticas em saúde vem sendo alvo de críticas que se intensificaram a partir da década de 1970. Assim, diversas ações são desenvolvidas no sentido de reduzir as incoerências existentes, sobretudo em relação a aproximar o ensino e o serviço, a fim de transformar as práticas. Com tal perspectiva, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), iniciado em 2008, caracterizado como atividade de ensino, pesquisa e extensão, objetiva fomentar a educação pelo trabalho, com foco na APS (HADDAD et al., 2009).

Nesse contexto, o município de Chapecó, Santa Catarina, possui grande experiência visto ter participado de todos os editais – cinco no total – do PET-Saúde, envolvendo diferentes IES, serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e profissionais da gestão.

Em 2018, um novo edital do PET-Saúde foi lançado e, dessa vez, o objetivo era fomentar a Educação Interprofissional (EIP). Movidos por esse chamamento do Ministério da Saúde, docentes do ensino superior do município de Chapecó vinculados aos cursos de

enfermagem e medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina/Centro de Educação do Oeste (UDESC/CEO) e de educação física e psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC/Chapecó) – únicos cursos de graduação em saúde das IES mencionadas – se uniram à Secretaria de Saúde (SESAU) do Município e redigiram uma proposta de atuação interinstitucional.

A partir da aprovação do Projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade UFFS/UNOESC/UDESC/SESAU-Chapecó, os movimentos interinstitucionais e interprofissionais se intensificaram permitindo a execução de um plano de ações repleto de expectativas e potências para inquietar e modificar a formação e as práticas em saúde mas, proporcionalmente, muitos limites vêm surgindo e desafiando os envolvidos no sentido de contorná-los. O presente trabalho objetiva apresentar o projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade UFFS/UNOESC/UDESC/SESAU-Chapecó 2019-2021, bem como suas principais potências e desafios.

### **Metodologia**

O projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade UFFS/UNOESC/UDESC/SESAU-Chapecó foi aprovado pelo Ministério da Saúde com a disponibilização de bolsas em número suficiente para conformação de cinco grupos tutoriais interprofissionais, com a participação de profissionais dos serviços de saúde, docentes e estudantes das três IES. Além disso, a coordenação do projeto é realizada pela diretora de atenção à saúde do município, totalizando 55 participantes bolsistas e 17 participantes voluntários.

O PET-Saúde pressupõe uma metodologia pautada na inserção dos participantes de diferentes profissões – docentes, profissionais da rede e estudantes – de forma longitudinal, nos serviços que integram a RAS, sobretudo a APS.

Os cinco grupos tutoriais aprovados foram formados, cada um, por um docente coordenador, um docente tutor, três profissionais da RAS ocupando o papel de preceptores, seis estudantes bolsistas e até seis estudantes voluntários. Os grupos comportam as mais diferentes categorias profissionais sendo, obrigatoriamente, multiprofissionais.

O quadro 1 mostra a distribuição dos participantes por grupos, conforme vínculo, categorias profissionais e o quantitativo total de participantes.

Quadro 1: Distribuição dos participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade UFFS/UDESC/UNOESC/SESAU Chapecó por grupos, conforme vínculo e categorias profissionais.

<b>Grupo</b>	<b>Docente</b>	<b>Docente tutor</b>	<b>Preceptores</b>	<b>Estudantes</b>	<b>Voluntários</b>
--------------	----------------	----------------------	--------------------	-------------------	--------------------

	<b>Coordenador</b>				
Grupo 1	Fisioterapia (01)	Enfermagem (01)	Enfermagem (02) Ed. física (01)	Enfermagem (02) Ed. física (01) Medicina (02) Psicologia (01)	Estudantes: Enfermagem (01) Medicina (03)
Grupo 2	Psicologia (01)	Enfermagem (01)	Enfermagem (02) Farmácia (01)	Enfermagem (02) Ed. física (02) Medicina (01) Psicologia (01)	Estudantes: Enfermagem (01) Medicina (02)
Grupo 3	Odontologia (01)	Ed. física (01)	Enfermagem (02) Psicologia (01)	Enfermagem (02) Ed. física (01) Medicina (01) Psicologia (02)	Docente: Enfermagem (01) Estudantes: Medicina (02)
Grupo 4	Enfermagem (01)	Ed. Física (01)	Enfermagem (01) Farmácia (01) Psicologia (01)	Enfermagem (02) Ed. física (01) Medicina (02) Psicologia (01)	Estudantes: Enfermagem (01) Medicina (02)
Grupo 5	Enfermagem (01)	Psicologia (01)	Enfermagem (02) Psicologia (01)	Enfermagem (02) Ed. física (02) Medicina (01) Psicologia (01)	Docente: Fonoaudiologia (01) Estudantes: Enfermagem (01) Medicina (02)
<b>Total</b>	<b>05</b>	<b>05</b>	<b>15</b>	<b>30</b>	<b>17</b>

Fonte: Sistema de Informações Gerenciais do PET-SAÚDE (SIGPET)

Com tal organização, os cinco grupos tutoriais foram vinculados à cinco Centros de Saúde da Família (CSF) e vem participando e protagonizando ações de inserção longitudinais que permitam organizar as atividades de intervenção que serão realizadas ao longo dos dois anos de desenvolvimento do projeto. Além disso, os grupos tutoriais promovem reuniões quinzenais, com vistas a planejar e avaliar as atividades desenvolvidas. Entre os coordenadores de grupos e a coordenação geral do projeto, os encontros são frequentes para avaliação, monitoramento e planejamento das ações. Por fim, como meio de apoiar todos os grupos e afinar os processos de comunicação, um encontro geral é realizado a cada mês com a participação da equipe de coordenação do projeto.

O público alvo do PET-Saúde/Interprofissionalidade são os estudantes, os profissionais dos serviços de saúde envolvidos e os docentes que fazem parte dos grupos tutoriais. Considera-se que todos serão (trans)formados a partir da experientiação da realidade e da troca de experiências e olhares, tornando-se capazes de desenvolver práticas colaborativas de trabalho, potentes para intervir nos problemas de saúde de maneira mais resolutiva, reverberando, por conseguinte, os usuários do SUS.

## **Desenvolvimento e processos avaliativos**

A elaboração do Projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade foi motivada, inicialmente, pela possibilidade de fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade no município de Chapecó por meio da articulação entre os cursos de graduação das três IES envolvidas e a RAS do município, rompendo com a disciplinaridade na formação de graduação em direção à EIP e contribuindo, ainda, para a Educação Permanente em Saúde (EPS) e o desenvolvimento de práticas.

Foram apontados como temas centrais para o desenvolvimento das atividades dos grupos tutoriais interprofissionais conformados no PET-Saúde/Interprofissionalidade – a partir de diálogo entre a SESAU e as IES envolvidas, considerando as demandas dos profissionais de saúde, gestores e usuários – problemáticas desafiadoras para a saúde pública no município, como o crescente número de casos de sífilis, a obesidade, o tabagismo e as zoonoses, além das necessidades de desenvolvimento de trabalhadores para atuar na APS, em situações que envolvem as práticas de saúde mental, a corresponsabilidade do usuário para com a sua saúde e a humanização da atenção e da gestão em saúde.

Considerada a ênfase na APS e seu caráter ordenador na RAS, todas as atividades até então realizadas ocorreram em cinco Centros de Saúde da Família (CSF) mas, ao longo do período de imersões longitudinais e, contemplando a integralidade da atenção, outros serviços e pontos da RAS serão envolvidos.

O Programa em apresentação foi iniciado em abril de 2019 e, desde, então, encontros entre os participantes – seja no grande grupo ou nos grupos tutoriais – são frequentes. As atividades de imersão longitudinal foram iniciadas e algumas atividades para alinhamento teórico-metodológico, com destaques para a oficina sobre a Política Nacional de Atenção Básica de 2017 (BRASIL, 2017) – conduzidas por tutoras do PET-Saúde/Interprofissionalidade com profissionais da gestão central da SESAU – e a Távola científica, atividade do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MEAPS) da UDESC em que os membros do PET-Saúde/Interprofissionalidade estiveram presentes para discutir e dialogar sobre a interprofissionalidade.

O monitoramento e a avaliação ocorrerão por meio de estratégias que garantam a efetividade e alcance dos objetivos propostos para cada ano. A partir de cada estratégia, foram criados indicadores de monitoramento e avaliação que serão analisados periodicamente. Espera-se, ainda, desenvolver estudos capazes de avaliar o impacto do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a formação e para o trabalho em saúde.

## Considerações Finais

Apesar de ser uma proposta recente, sabe-se que, ao longo dos dois anos de atividades vinculadas ao Programa, persistirão desafios que são comuns à efetivação de práticas dialógicas, que envolvem diferentes profissões da área da saúde e, instituições de ensino superior. Contudo, já são perceptíveis as contribuições significativas para a reorientação da formação e mesmo, para as práticas profissionais, observadas na atitude dos preceptores, ao receberem os estudantes nos cenários da prática, e também nos estudantes, ao manifestarem sobre as oportunidades e vivências proporcionadas pela inserção nos serviços vinculados à Atenção Primária em Saúde do município.

Destaca-se como potencialidade da proposta a possibilidade de ampliar parcerias, tanto com os serviços da RAS quanto entre as IES, favorecendo a articulação e (re)conhecimento interinstitucional e iniciativas colaborativas a partir dessas aproximações.

## Referências

BRASIL. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 21 de setembro de 2017.

CECCIM, R. B.; CARVALHO, Y. M. **Ensino da saúde na integralidade: a educação dos profissionais de saúde no SUS.** In: PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ/ABRASCO; 2011. p. 69-92.

COSTA, J. P.; JORGE, M. S. B.; VASCONCELOS, M. G. F.; PAULA, M. L.; BEZERRA, I. C. **Resolubilidade do cuidado na atenção primária: articulação multiprofissional e rede de serviços.** Saúde Debate. v. 38, n. 103:733, 2014.

FLEXNER, A. **Medical education in the United States and Canada.** New York: Carnegie Foundation for the Advancement of Science, 1910. Disponível em: <http://www.carnegiefoundation.org/files/elibrary>. Acesso em: 10 mai. 2019.

HADDAD, A. E.; CAMPOS, F. E.; FREITAS, M. S. B. F.; BRENELLI, S. L.; PASSARELLA, T. M.; RIBEIRO, T. C. V. **Programa de educação pelo trabalho para a saúde-PET-Saúde.** Cad ABEM. V. 5, p. 6-12, 2009.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde. Ciênc. saúde coletiva.** Rio de Janeiro, v.15, n. 5, p. 2297-2305, Aug. 2010.